



RELISE

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHOS DE ALUNOS EM FORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE<sup>1</sup>

*Rusniel Fonsêca de Carvalho<sup>2</sup>*

*Ruth Raquel Soares de Farias<sup>3</sup>*

### RESUMO

A modificação de diversos hábitos e a crescente preocupação ambiental potencializada nas últimas décadas fizeram surgir a disciplina de educação ambiental, que tem dado origem a uma ampla gama de conceitos, gerais ou específicos, principalmente associados à sustentabilidade ambiental ou ao pilar ambiental do desenvolvimento sustentável. O objetivo desse estudo foi identificar os significados do termo indutor “Educação Ambiental” para alunos do terceiro ano do ensino médio de uma instituição escolar. Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo a amostra formada por 92 alunos matriculados no ensino médio de uma escola pública da cidade de Mirador no interior do estado do Maranhão. A técnica utilizada para coletar os dados foi o Teste de Evocação de Palavras (TEVOC). Os resultados apresentados demonstram que o papel da educação ambiental é percebido, principalmente, a partir da preservação do meio ambiente, a escola e a educação são secundárias, e as práticas e o ambiente externo são mais relevantes na representação da educação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Representações sociais; Sustentabilidade.

### ABSTRACT

The modification of several habits and the growing environmental concerns promoted in the last decades have given rise to the discipline of environmental education, which has led to a wide range of concepts, general or specific, mainly associated with environmental sustainability or the environmental pillar of sustainable development. The aim of this study was to identify the meanings of the term inducer "Environmental Education" for students of the third year of high school. An exploratory and descriptive study was carried out. The sample consisted of 92 students enrolled in high school in a public school in the city of

---

<sup>1</sup> Recebido em 11/12/2017.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí. rusnielc@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí. ruthraquelsf@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 4, p. 253-268, jul-ago, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

254

Mirador, in the state of Maranhão. The technique used to collect the data was the Word Evocation Test (TEVOC). The results show that the role of environmental education is mainly perceived from the preservation of the environment, school and education are secondary, and practices and the external environment are more relevant in the representation of environmental education.

**Keywords:** Environmental education; Social representations; Sustainability.

## INTRODUÇÃO

A modificação de diversos hábitos e a crescente preocupação ambiental potencializada nas últimas décadas fez surgir a disciplina de educação ambiental, que tem dado origem a uma ampla gama de conceitos (SAUVÉ, 1999; SENA et al., 2017), gerais ou específicos, principalmente associados à sustentabilidade ambiental ou ao pilar ambiental do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2008). O comportamento ecológico é um deles e torna-se objeto de preocupação por ser uma consequência esperada da formação em educação ambiental e ser visto como responsável pela sua preocupação e conservação do meio ambiente (SOUSA FILHO et al., 2015).

Um dos grandes aspectos de preocupação da conscientização ecológica a partir da educação ambiental é o fator econômico, pois "a conciliação entre a economia e o meio ambiente está relacionada às soluções dos problemas que envolvem o crescimento econômico e a degradação dos recursos naturais", o ideal é que "esta deterioração seja mínima e não impacte as gerações futuras pelos hábitos de consumo das gerações atuais" (RABELO NETO et al., 2014). Assim, em vias de acompanhar as transformações globais para um mundo mais consciente ecologicamente, "muitos programas de graduação, pós-graduação e especialização em negócios têm inserido módulos, cursos e componentes de sustentabilidade em seus currículos" (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 23).



RELISE

255

As atitudes visadas a partir das disciplinas de educação ambiental, com finalidades práticas sustentáveis apontam para propostas pedagógicas que atuem na criticidade dos sujeitos (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). Os discentes são o foco e a ferramenta de transformação. Assim, considerando este contexto especialmente impulsionado a partir de 1999, em que foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que implicou em mudanças, já que a política determinava que a educação ambiental fosse tema obrigatório e transversal em todos os níveis educacionais (MESQUITA et al., 2014a; SOUSA FILHO et al., 2015), como os alunos percebem esta formação? Como os alunos que recebem formação sobre educação ambiental representam este termo? A pergunta situa o objetivo deste estudo que é identificar os significados do termo indutor "Educação Ambiental" para alunos do ensino médio de uma instituição escolar pública estadual.

Para o alcance do objetivo foi aplicada uma abordagem metodológica qualitativa de caráter exploratório e descritivo, com dados coletados por meio do teste de evocação de palavras e analisados a partir de técnicas de estatísticas descritivas, cálculos de frequências e ordem médias, baseando-se na teoria das representações sociais para a análise dos resultados. A escolha se justifica na consideração das representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente compartilhado e sustentado, construídas por grupos sociais distintos caracterizando-as objetivamente (MOSCOVICI, 2015).

Além desta introdução, o artigo apresenta um referencial temático sobre educação ambiental, seção seguinte, e, logo após, a descrição dos procedimentos metodológicos, com justificativa das escolhas feitas, a análise e discussão dos resultados e as conclusões advindas seguidas da lista de referências utilizadas.



RELISE

256

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Segundo Silva et al. (2012), um dos objetivos da Educação Ambiental é a propagação das informações referentes ao ambiente, revelando que toda a ação praticada pelo homem pode ter uma força de impacto naqueles que aqui vivem, como também nas futuras gerações, além de repassar o quão importante e benéfica a forma de vida sustentável agrega. Propagar a educação ambiental “como processo contínuo que busca a conquista da cidadania e o desenvolvimento justo, solidário e sustentável” faz-se necessário (BERNARDES; PRIETO, 2010). É importante que se pratiquem mudanças no que se refere à relação homem e ambiente, a educação ambiental é a chave para a existência de uma sociedade preocupada e consciente com objetivos de estabelecer hábitos sustentáveis.

É possível compreender que educação ambiental corresponde aos métodos e práticas de cada pessoa, seja em unidade ou em conjunto, que constroem princípios, informações, comportamentos, ações, com foco em preservar o meio ambiente, de uso cotidiano de todos e indispensável para um bem-estar sadio (MINÉU et al., 2014). Para que haja uma prática de educação ambiental é importante que a mesma tenha uma perspectiva de instigar a população em uma educação de transformação, que atue no amparo da qualidade de vida. “A Educação Ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável” (ALMEIDA et al., 2014, p 134).

Quanto maior o conhecimento a respeito de tópicos como sustentabilidade, consumo sustentável, mais os cidadãos podem se tornar conscientes ambientalmente, uma vez que novos hábitos serão construídos se bem instruídos. Assim espera-se que exista uma mudança aos modelos de



RELISE

257

consumos praticados atualmente, de uma sociedade sem hábitos e costumes sustentáveis (SILVA et al., 2012).

## **EDUCAÇÃO E O EDUCADOR AMBIENTAL**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental, definidas no ano de 2012 retificaram a presença do ensino desta disciplina em todos os níveis de ensino, apenas reforçando o que já se seguia pela PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e na Constituição Federal Brasileira, expandindo a importância dessa abordagem de ensino. Com o reforço da institucionalização de educação ambiental, faz-se necessário uma melhor qualificação dos professores (TEIXEIRA; TORALES, 2014).

Para a abordagem da educação ambiental é necessário que o educador estimule a criticidade do pensar, uma relação de integração entre ser humano e ambiente. Mesmo com os crescentes debates a respeito da educação ambiental, em sala de aula essas questões ainda são trabalhadas de forma precária quando se trata de prática pedagógica (GUIMARÃES, 2004).

Conforme os PCNs (1998, p. 23):

Deve-se considerar que, como a realidade funciona de um modo sistêmico em que todos os fatores interagem, o ambiente humano deve ser compreendido com todos os seus inúmeros problemas. Tratar a questão ambiental, portanto, abrange toda a complexidade da ação humana: se quanto às disciplinas do conhecimento ela é um tema transversal, interdisciplinar, nos setores de atuação da esfera pública ela só se consolida numa atuação do sistema como um todo, sendo afetada e afetando todos os setores: educação, saúde, saneamento, transportes, obras, alimentação, agricultura, etc.

Há resistência dos professores em realizar o ensino de educação ambiental nas escolas, pois as práticas pedagógicas utilizadas reproduzem o modelo da educação tradicional, no qual ambiente de ensino perde seu caráter crítico e criativo, tornando a transmissão dos conhecimentos em educação ambiental superficial, desinteressante e irrelevante (BONFIM et al., 2017).



RELISE

258

Reigota (2007) evidencia que a educação ambiental como tratada hoje, deve-se à importância das propostas do pensamento pedagógico crítico iniciado no Brasil por Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro, pois para que haja uma transformação social precisa-se de compromisso político de intervir, indagar, participar, questionar constantemente.

Educação ambiental depende de relações existentes no ambiente escolar de diversos agentes e o professor pode ser responsável pela condução destas questões. “A educação ambiental nos desafia em torno de questões vivas; ela responde às inquietudes maiores” (SAUVÉ, 2009, p 290). Em outras palavras, educação ambiental vai além da informação, pois sem uma reflexão crítica, por exemplo, as coletas seletivas que aprendemos nas instituições escolares ou em campanhas televisionadas se tornam atividades isoladas e destoantes de contexto de conscientização. Guimarães (2004) expõe que o educador ambiental deve enfatizar a educação ambiental como uma construção de conhecimentos, evitando a promoção de intervenções apenas de cunho informativo, como acontece nos projetos escolares sem foco reflexivo, tais como palestras, colóquios e semanas do meio ambiente, que em sua maioria são iniciativas decididas pela gestão escolar, limitadas em atividades com uma temática em comum e desenvolvidas em um período de tempo curto sem valor crítico e reflexivo.

A proposta da ação pedagógica da Educação Ambiental Crítica vir a ser desenvolvida através de projetos que se voltem para além das salas de aula pode ser metodologicamente viável, desde que os educadores que a realizam, conquistem em seu cotidiano a práxis de um ambiente educativo de caráter crítico (GUIMARÃES 2004, p. 32)

Ainda segundo Guimarães (2004), esses projetos devem ser vistos como uma prática participativa que disponha de contestações, indagações, problematizações que se constituem no cotidiano escolar, levando em consideração a realidade do ambiente onde a escola está localizada e seu dia a dia. De acordo com a realidade dessa comunidade é que serão decididos e



RELISE

259

estabelecidos os pontos a serem debatidos, sendo esses tópicos de caráter significativo para os envolvidos no projeto, e “para que todo o projeto tenha bom êxito a educação ambiental deve ser trabalhada acima de tudo, de forma prazerosa” (REIS et al., 2012, p. 53).

Atualmente é de predominância nas instituições nacionais uma concepção contínua de se colocar as ações em segundo plano, no qual a prioridade está apenas na transmissão de informações teóricas sem a existência de operar na prática teorias estudadas (BONFIM et al., 2017). Já Sousa Filho (2015, p. 300) expõe que:

O comportamento ecológico, ou pró-ambiental, tanto de atividades quanto de aspectos de vida dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente, relaciona-se diretamente à conscientização ambiental que, atualmente, tem apoio no ensino de graduação em disciplinas como educação ambiental, que buscam formar o profissional mais consciente de seus atos em relação ao ambiente natural.

De acordo com Teixeira e Torales (2014), com o efetivo avanço da educação ambiental na educação básica, o professor se depara com imposições que toma com certas dificuldades, uma vez que as licenciaturas não contribuem suficientemente na preparação de um docente com conhecimentos e práticas necessárias para aplicar o ensino de uma educação ambiental em sala de aula. Justifica-se certo distanciamento dos professores em relação à educação ambiental, pois há falta de recursos para a realização de trabalhos inovadores e até mesmo relatos de pouca preparação para o trabalho.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia da pesquisa é de caráter exploratório e é fundada em uma abordagem de natureza qualitativa. Merriam (1998) diz que o pesquisador é fundamental para a realização da coleta de dados, assim como pelas análises dos dados obtidos. Esta atividade mostra-se mais apropriada a seres



RELISE

260

humanos, uma vez que a realização de entrevistas, análise e observação são necessárias para este tipo de pesquisa.

A abordagem qualitativa é baseada em processo indutivo e os resultados são ricamente descritivos. A amostra selecionada é pequena, intencional e estudada em profundidade (MESQUITA; MATOS, 2014; MESQUITA et al., 2014b). Nesse sentido, este estudo se adéqua à abordagem qualitativa e ao campo das representações sociais. De acordo com Marková (2015), na teoria das representações sociais, os conceitos são constituídos por meio do senso comum, estabelecidos na tradição por conhecimentos sociais universais na recorrência do dia a dia pelos grupos sociais. Desta forma, as representações sociais são consideradas como uma forma de conhecimento socialmente compartilhado e sustentado, construídas por grupos sociais distintos caracterizando-as objetivamente (MOSCOVICI, 2015). É importante frisar as constantes reformulações sobre representações sociais, por isso não persiste respostas tidas como verdades (FREITAS; CASTRO, 2004).

Com a finalidade de atender o objetivo de identificar os significados do termo indutor “Educação Ambiental” para alunos do Ensino Médio de uma instituição escolar pública estadual, foi utilizada como técnica de coleta de dados o teste de evocação de palavras (TEVOC), com dados analisados com apoio em estatísticas descritivas calculando-se frequências absolutas e Ordem Média de Evocação de palavras (OME). O TEVOC “é um método de coleta de dados por meio do qual o pesquisador solicita aos sujeitos da pesquisa que mencionem, oralmente ou por escrito, um determinado número de palavras relacionadas a uma expressão indutora” (COUTINHO, 2001, p. 323).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 92 estudantes de Mirador, cidade localizada no interior do estado do Maranhão. Para a construção dos dados foi solicitado que os alunos do terceiro ano do ensino médio escrevessem em uma ficha as quatro primeiras palavras que de imediato



RELISE

261

viesses à mente a partir da pergunta indutora “Se eu lhe digo a expressão '**Educação Ambiental**', quais as quatro primeiras palavras que lhe vêm à mente?”. O tratamento desses dados foi executado com o apoio do uso do *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, considerando a frequência e a ordem média das palavras citadas. Os resultados e as discussões são apresentados na sessão a seguir.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a elaboração do quadro 1, foram calculadas as frequências de evocação de cada palavra na ordem em que apareciam nas fichas aplicadas durante o teste e a Ordem Média de Evocação (OME).

**Quadro 1** – Categorias, frequências e ordens médias de evocação do termo indutor ‘Educação Ambiental’

Palavras	Frequência 1º lugar	Frequência 2º lugar	Frequência 3º lugar	Frequência 4º lugar	$\Sigma$ das frequências de evocação	Ordem média de evocação
Preservação	13	8	10	2	31	2,16
Respeito	8	6	2	3	19	2
Desmatamento	6	5	4	7	22	2,54
Limpeza	6	4	5	1	16	2,06
Lixo	5	4	3	0	12	1,83
Ambiente	4	3	1	1	9	1,89
Cuidar	4	2	5	6	17	2,76
Educação	4	1	1	3	9	2,33
Queimadas	4	5	6	6	21	2,67
Meio Ambiente	3	0	0	1	4	1,75
Natureza	3	4	2	3	12	2,42
Poluição	3	9	6	3	21	2,43
Reciclagem	3	2	1	2	8	2,25
Água	2	2	1	0	5	1,8
Escola	2	0	1	1	4	2,25
Floresta	2	3	2	1	8	2,25
Necessário	2	0	0	0	2	1
Seca	2	0	1	0	3	1,67



RELISE

262

Sustentabilidade	2	2	0	1	5	2
Animais	1	0	3	4	8	3,25
Total					236	43,32

**Fonte:** Elaboração própria.

Para o cálculo da OME foram multiplicadas as frequências de evocação de cada palavra pelo número de ordem recebido, todos os produtos foram somados e em seguida, divididos pelo total de evocações. A frequência média de evocação foi de 11,8 e média aritmética da ordem média de evocação foi 2,17 e os critérios de distribuição do diagrama de quatro quadrantes foram estabelecidos, conforme o quadro 2, a partir destes valores.

**Quadro 2** – Diagrama de frequência média de evocação e média da OME (Educação Ambiental)

Frequência média de evocação	11,8	Eixo vertical (valores $\geq 11,8$ devem ser alocados na parte superior)
Média das ordens médias de evocação	2,17	Eixo horizontal (valores $\leq 2,17$ devem ser alocados do lado esquerdo)

**Fonte:** Elaboração própria.

O quadro 3 apresenta o diagrama de evocação estruturado a partir dos critérios estabelecidos no quadro 2 e informações do quadro 1. O núcleo central das representações sobre Educação Ambiental está no quadrante superior esquerdo, que contém as palavras mais frequentes e de maior importância de acordo com a ordem média de evocação. O quadrante inferior direito indica as palavras menos citadas e de menor relevância. Os outros dois quadrantes se relacionam diretamente com o núcleo central.



RELISE

**Quadro 3** – Diagrama de Evocação

Educação Ambiental	
Preservação Respeito Limpeza Lixo	Desmatamento Cuidar Queimadas Natureza Poluição
Ambiente Meio Ambiente Água Necessário Seca Sustentabilidade	Educação Escola Floresta Reciclagem Animais

**Fonte:** Elaboração própria.

Baseando-se nos resultados do teste de evocação de palavras, percebe-se que os estudantes desenvolveram representações a partir do termo “educação ambiental” indicadas, segundo eles, nas palavras: preservação, respeito, limpeza e lixo, que são termos que fazem parte do núcleo central da representação. “Os elementos periféricos caracterizam, apoiam e protegem o núcleo central e abrigam as diferenças de percepção entre os indivíduos, de modo a suportar a heterogeneidade do grupo e acomodar as contradições trazidas pelo contexto mais imediato” (MATOS et al., 2012, p. 726).

Nota-se que as palavras do núcleo central revelam algo em comum, todas elas possuem pontos que estão relacionados a cada indivíduo, o que é de responsabilidade de cada um, aquilo que cada cidadão toma como responsável para si. A produção de lixo é algo natural do ser humano, descartar o lixo em locais apropriados pode ser associado com a palavra respeito e esse descarte realizado de maneira responsável mostra que os discentes interpretam que possa existir uma relação de respeito no ato de descarte de resíduos domésticos.

A expressão “preservação” foi a mais frequente, apresentando, também, a maior somatória de presenças nas ordens. Compreende-se que, de imediato, ao falarmos de educação ambiental a palavra “preservação” é a que primeiro vem à mente dos estudantes, assim como a mais frequente na terceira



## RELISE

264

ordem. Preservar é um ato que está ligado às atividades referentes aos cuidados que esses alunos acreditam serem necessários para proteção do meio ambiente.

Respeito, limpeza e lixo também surgem como palavras que estão ligadas à preservação, pois pode se entender que, para que haja atividades de preservação, é necessário que exista respeito, seja a si mesmo, ao próximo e ao meio onde estamos inseridos. Como já citado o ato de descarte de lixo com responsabilidade evita a contaminação do meio ambiente e dos demais seres vivos.

Discussões sobre as melhores formas de tratar e eliminar o lixo gerado pelo estilo de vida da sociedade contemporânea tem tomado espaço. É de senso comum que o lixo gerado é resultado de um estilo/padrão de vida de uma sociedade: quanto mais rica e consumista ela o for, mais geradora de lixo ela será (ALMEIDA et al., 2014, p. 132).

Respeito aparece como segunda palavra mais citada na primeira frequência, confirmando de acordo com a evocação das palavras que “preservação” não se faz sem respeito. Limpeza e lixo aparecem na terceira e quarta frequência o que expõe que, segundo os estudantes, educação ambiental trata-se da conscientização e da importância de manter o meio ambiente limpo e livre do lixo. Um conceito associado seria o do altruísmo que, segundo Mesquita et al. (2014a), implica em uma preocupação mais imediata, diferente de um conceito de gerações entrelaçadas em que a perspectiva futura é distante e pode não atingir a consciência daquele que pratica o ato, que pode ser sustentável ou não. O conceito de gerações entrelaçadas se situa na preocupação com as gerações futuras, mas torna-se sem sentido para alguns “tomar alguma atitude em relação a deixar uma herança para descendentes tão longínquos” (MAY, 2010, p. 19).

No quadrante inferior esquerdo encontram-se as palavras: ambiente, meio ambiente, água, necessário, seca e sustentabilidade. Sabemos que a



RELISE

265

água é um recurso limitado, campanhas são frequentes quando falamos de economia e otimização de seu uso, dito isso se percebe que a palavra água agrupa-se no mesmo quadrante da palavra “seca”, assim como também a palavra “necessário”. As palavras “ambiente, meio ambiente e sustentabilidade” estabelecem uma relação com o quadro do núcleo principal quando associamos à preservação. No quadrante superior direito estão as palavras evocadas: desmatamento, cuidar, queimadas, natureza e poluição.

Observa-se que nos quadrantes inferior esquerdo e superior direito as palavras são focadas nos efeitos que o meio ambiente sofre por fenômenos climáticos, como seca ou queimadas, que também podem ser fenômenos ocasionados pela ação humana. As palavras são complementadas pelo termo “poluição”. A palavra preservação do núcleo central está associada também com o termo sustentabilidade e a palavra cuidar.

No quadrante inferior esquerdo encontram-se as palavras com menor citação: educação, escola, floresta, reciclagem, animais, pouco significativas na relação investigada, o que implica em uma interpretação de que a escola e a educação são secundárias, as práticas e o ambiente externo são mais relevantes na representação da educação ambiental. “A maioria das ações desenvolvidas foca o pós-consumo, enquanto que o trabalho de se repensar o consumo ainda é pouco difundido. [...] É de senso comum que o lixo gerado é resultado de um estilo/padrão de vida de uma sociedade” (ALMEIDA et al., 2014, p. 131). O foco que a educação ambiental, como uma disciplina que pretende a transformação, deve ser direcionado à criticidade e à modificação de hábitos que promovem atitudes.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os significados da expressão Educação Ambiental para alunos do ensino médio de uma instituição escolar



RELISE

266

pública, mostrando as representações sociais que a ela são implícitas ou dela decorrem. Tal análise identificou o estágio atual de desenvolvimento deste conceito na mente desses futuros concluinte do ensino médio. Deste modo, os resultados apresentados demonstram que o papel da educação ambiental é percebido, principalmente, a partir da preservação do meio ambiente, a escola e a educação são secundárias, e as práticas e o ambiente externo são mais relevantes na representação da educação ambiental.

### Referências

ALMEIDA, E. M. P.; MONTANHA, S. M.; SANTANA, P. M. C.; SOARES, L. C. B. Educação Ambiental na escola: estudo da relação entre a alimentação e a produção de resíduos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 2, p. 131-149, 2014.

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 24, p. 173-185, 2013.

BONFIM, D. A.; SANTOS, B. S.; MEIRA, J. P. A.; CORREIA, M. S. A educação ambiental como uma ferramenta na construção da cidadania. **Revista Integrart**, v. 1, n. 1, p. 74-110, 2017.

FREIRE, L.; FIGUEIREDO, J.; GUIMARÃES, M. O papel dos professores/educadores ambientais e seus espaços de formação. Qual é a educação ambiental que nos emancipa? **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 11, n. 2, p. 117-125, 2016.

GAZZINELLI, M. F. Representações do professor e implementação de currículo de educação ambiental. **Cadernos de pesquisa**, n. 115, p. 173-194, 2013.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papyrus. - (Coleção Papyrus Educação) 2004

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, mai./jun. 2011.



RELISE

267

MARKOVÁ, I. Representations, Social Psychology of. **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**. v.2, n.espp, p. 443-9, dez. 2015.

MATOS, F. R. N.; IPIRANGA, A. S. R.; MACHADO, D. Q.; ROLIM, G. F.; ALVARENGA, R. A. M. Representações sociais e sustentabilidade: o significado do termo para alunos do curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 4, p. 707-734, 2012.

MAY, P. H. (Org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass Inc. Publishers, 1998.

MESQUITA, R. F.; MATOS, F. R. N. A abordagem qualitativa nas ciências administrativas: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 5, n. 1, p. 7-22, 2014.

MESQUITA, R. F.; SOUSA, L. R. M.; LIMA, F. F.; SILVA, G. O.; CARVALHO, M. L.; FERREIRA, A. K. A. Proposta metodológica e reflexões sobre o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental no ensino médio. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 165-172, 2014a.

MESQUITA, R. F.; DE SOUSA, M. B.; MARTINS, T. B.; MATOS, F. R. N. Óbices metodológicos da prática de pesquisa nas ciências administrativas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 1, p. 50, 2014b.

MINÉU, H. F. S.; TEIXEIRA, R. A.; COLESANTI, M. M. A Educação Ambiental no currículo escolar do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 19, n. 2, p. 18-32, 2016.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vorazes, 2015.

RABÊLO NETO, A.; SOUSA, J. L. R.; MESQUITA, R. F.; FONTENELE, R. E. S.; MELO, J. M. A Valoração Econômica de Projetos de Requalificação Urbana.



RELISE

268

Uma Aplicação dos Métodos de Avaliação Contingente e Preços Hedônicos. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 28, p. 104-143, 2014.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2016.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SAUVÉ, L. Environmental education between modernity and postmodernity: searching for an integrating educational framework. **Canadian Journal of Environmental Education**, n. 4. p. 9-35, 1999.

SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa Terra: Desafios contemporâneos da educação ambiental. **Revista Contrapontos**, v. 16, n. 2, p. 288-299, 2016.

SENA, A. M. C.; MATOS, F. R. N.; MESQUITA, R. F.; MACHADO, D. Q. Abordagem grassroots e resistência: atualizando a concepção de desenvolvimento sustentável. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, n. 3, p. 651-666A, 2017.

SOUSA FILHO, J. M.; COIMBRA, D. B.; MESQUITA, R. F.; LUNA, R. A. Análise do comportamento ecológico de estudantes de administração. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 21, n. 2, p. 300-319, 2015.

TEIXEIRA, C.; TORALES, M. A. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, n. 3, p. 127-144, 2014.